

**ATA DA 102ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL JACQUES
COUSTEAU – LAGUINHO**

Biênio 2020/2022

CG PQ DO LAGUINHO 102ª Reunião Ordinária

Quinta-feira, 28 de abril 2022 · 20:00 até 21:07

Informações de participação do Google Meet

Link da vídeo chamada: <https://meet.google.com/sxt-zwpu-mwo>

Abertura da Reunião

Felipe abre a reunião e solicita gravação de áudio para facilitar os registros da ata.

solicita que cada representante coloque seu nome e sua posição de titularidade ou suplência, no Chat.

Credenciamento dos participantes

TABELA DE PRESENÇA				
CADEIRA	TITULAR	7	SUPLENTE	2
Freq. 1	Angela Alves Rodrigues	P	Fábio de Cillo Pagotto	A
Freq. 2	Ketlen de Oliveira Preto	P	Dino Mottinelli Filho	A
Freq. 3	Marco Fábio Campos Júnior	P	Fábio Schunck Pires Gomes	A
Freq. 4	Mara Elizabete Xavier	P	Solange Klein Melchiorretto	P
Associações	Luiz Cesar Manguino (SBI)	P	Maria de Fátima Saharovisky (SBI)	P
Funcionários	Clodomir Alves Brandão	P	Haniel de Melo Silva	A
SVMA	Felipe de Oliveira (ADM)	P	1º Secretário(a)	P
SP-CS	Licia Maria A. de O. Ferreira	A	Luca Otero D'Almeida Fuser	A
SMC	Daniela Amancio dos Santos	A	Fabio de Jesus Ribeiro	A
SMSU	Com. Reg. Ricardo da Silva	A	Insp. Nelson Valerio R.de Moraes	A

P – Presente **9**

A – Ausente **10**

PAUTA:

1. Planejamento de 2022; (45min)

- Revisão e sugestões de adaptação do Cronograma de Manejo;
- Aprovação do Cronograma;
- Construção e Aprovação do Cronograma de vistoria dos conselheiros.

2. Sobrevoos com Drones (15min)

Informes Gerais

Felipe abre a reunião com rápidos informes gerais:

- Dia 1º de abril iniciou a nova equipe de manejo, com foco no lago e sua revitalização. Serão manejadas as macrófitas flutuantes, submersas, epífitas, anfíbias e emergentes. Serão feitos os controles dos limites da margem esquerda do lago, do taboal para que não tomem proporções grandes como anteriormente. Com a estiagem baixará o nível da água e as

margens ficarão com partes expostas, como acontece todos os anos e a intenção é aproveitar o momento para desassorear algumas partes do lago.

- 2- Esta semana o casal de jacarés estava com o ninho ativo e os ovos eclodiram e foram visualizados seis filhotes.
- 3- Hoje o engenheiro agrônomo Juliano, o técnico responsável pelo Laguinho fará o levantamento das árvores que estão em risco de queda e árvores mortas para remoção. Serão necessários maquinário para fazer a limpeza da área destinada a compostagem. Já foi aprovada a ordem de serviço do maquinário e será disponibilizado entre os dias 9 e 10 quando se iniciará a revitalização da área de compostagem. Os resíduos estão sendo depositados na passarela próxima à ilha e próximo aos eucaliptos na beira do lago. Assim que for revitalizada a área de compostagem, todos esses resíduos serão depositados neste local.
- 4- Dia 1º de maio iniciaram os serviços de zeladoria.
- 5- Não se tem novidades sobre a obra da SIURB, referente a readequação do sistema de drenagem. Houve um contato com o engenheiro de SIURB e foram citados alguns pontos de acréscimo ao projeto com link em alguns pontos, como a necessidade de reforma das estruturas hidráulicas, reforço de algumas margens internas do canal e maneiras menos invasivas de recuperação do talude que desbarrancou. O diálogo está acontecendo.

Angela solicita informações sobre o talude que desabou atrás da casa.

Felipe afirma que o talude está estável e inteiro. Aproveitando a oportunidade Felipe solicita o relatório da última vistoria realizada por ela, para que todos os conselheiros recebam informações.

Angela responde que ninguém fez relatório e porque ela tem que fazer.

Felipe dá continuidade à reunião e solicita que Angela que vá até o parque para conversarem a respeito dos relatórios, e afirma que seria bom se ela entregasse todos os relatórios de todas as vistorias que realizou.

Felipe encerra os informes e inicia a leitura da Pauta da 102ª reunião ordinária do Laguinho Reunião Ordinária do Conselho, Quinta-feira, 28 de abril de 2022 · 20:00 até 21:00

Informações de participação do Google Meet

Link da vídeo chamada: <https://meet.google.com/sxt-zwpu-mwo>

Seguem os pontos a serem presididos pelo administrador e atual presidente do conselho gestor FELIPE DE OLIVEIRA.

PAUTA:

1. Planejamento de 2022; (45min)

Felipe relata uma visão inicial em relação ao Cronograma 2022 sobre o Manejo. Afirma que encaminhou para os conselheiros, irá compartilhar para que todos possam acompanhar. Convida a todos para trabalharem nesse arquivo da tela. As atividades estão separadas por meses e as quinzenas. Houve o início do contrato em 1º de abril e no dia 4 de abril iniciou-se a revitalização do lago. A expectativa é que se termine até a primeira quinzena de maio e paralelamente se faça a revitalização da área de APP do lago. As atividades que compõem a revitalização da área 1 Lago são:

- 1.1-** A remoção da vegetação aquática. Felipe irá divulgar os hábitos de cada espécie. O Lago apresenta muitas espécies de macrófitas, assim deve-se solicitar projetos junto à UNISA

sobre identificação botânica de todas as espécies. Assim, será colocado no Plano de Manejo a Bibliografia, com referências das várias espécies

1.2- Remoção da vegetação Aquática emergente, primeiro com o corte depois com a remoção

1.3- Revitalização da composteira, com a escavadeira, com previsão para o dia 9, e fazer a acumulação final do material de manejo, para que seja trabalhado o composto.

A planilha (em anexo) será de planejamento e de controle dos trabalhos. Terá o período previsto e o período real de trabalho.

Até o dia 13 de maio está prevista a finalização da revitalização do lago.

1.4- Revitalização da Area de APP

Na próxima semana, será iniciado o trabalho, com a retirada gradual das folhas secas caídas de Seafórtia e galhadas de eucaliptos, seguindo por trás do lago, depois do sub-bosque, próximo ao acesso do barco, onde ele fica guardado, se fará a retirada das galhadas e resíduos que estão dentro da mata, porque eles são inibidores de crescimento de plantas mais jovens, que compõem área de preservação da Mata Atlântica. Além de terem uma presença física existe a presença química. Por exemplo, as folhas do eucalipto se decompõem e impedem a germinação de outras sementes. A ideia é fazer uma grande limpeza desses resíduos e retirar os indivíduos jovens de Seafórtia, com um metro de altura, com DAP menor que 5. Existe uma grande quantidade das espécies, impossibilitando o crescimento de outras espécies e a área não apresenta diversidade botânica, consequentemente não apresentando muitas variedades de alimentos para a fauna local. A revitalização é extremamente fundamental para que se possa reconstituir a área de preservação e evoluir para melhoria da conservação, aumentar a diversidade botânica e até da fauna local.

Angela pergunta de Felipe tinha conhecimento do Plano de Manejo da Seafórtia da gestão passada, no parque e no bairro.

Felipe afirma que desconhece e pergunta onde encontrar o conteúdo do plano.

Angela afirma que foi feito com o pessoal da fauna. Tinha a remoção das plântulas, capacitação dos jardineiros que trabalham no bairro e que não adianta controlar a espécie dentro do parque, quando essas sementes estão sendo espalhadas dentro do bairro.

Felipe afirma que nesse primeiro momento é para tirar as folhas secas, indivíduos pequenos e jovens. Explica que as plântulas são mudas muito pequenas e nesse momento fará a remoção de mudas maiores e jovens para ter uma segurança maior. Será feita a limpeza do solo e não o manejo da Seafórtia. Isso será feito no segundo momento com a identificação dos indivíduos adultos dessa espécie. Propõe tirar galhadas e folhas, casca de eucaliptos, fazer uma limpeza do solo, para que o solo possa respirar, oxigenar, quebrar essas partículas químicas do eucalipto. Talvez propor a não remoção da Seafórtia dos indivíduos adultos e sim fazer o controle dos cachos por ser menos agressivo. Existem algumas palmeiras que perderam as copas e ficaram os troncos que serão preservados por abrigarem ninhos de aves. Tudo isso será discutido no momento do manejo da espécie.

Provavelmente esses resíduos não serão colocados na composteira, porque a empresa de manejo ENSIVA terá uma máquina trituradora de folhas da Seafórtia. Essa folha não pode ser triturada na mesma máquina que tritura galhos. Na terça-feira a ENSIVA receberá a máquina trituradora será instalada no parque para triturar os resíduos e utilizá-los dentro do próprio parque para fazer forração de trilhas e reduzir a lama e mosquitos.

Angela informa que por duas vezes a SVMA enviou a trituradora para o parque, o barulho é excessivo para o parque e para a vizinhança. Tanto que o triturador foi instalado no parque da Barragem e os resíduos do Laguinho eram encaminhados para lá.

Felipe afirma que o maquinário é novo, mas que ficará atento caso tenha um barulho excessivo. Dessa maneira solicitará a avaliação em conjunto com o conselho para decidir se a máquina ficará no parque ou irá para outro lugar.

Angela gostaria que a fauna fosse levada em consideração e não só os custos.

Felipe comunga da mais opinião e afirma que será decidida em conjunto.

Angela pergunta quais são as árvores que serão suprimidas com as obras das galerias e se as jaqueiras irão sair.

Felipe as árvores que serão suprimidas estão identificadas por etiquetas amarelas. São poucas árvores e serão compensadas por indivíduo retirado e por área. As jaqueiras não irão sair. Poucas árvores serão suprimidas e grande parte com DAP pequenos, somente algumas com DAP maior, próximas ao gradil. Posso mostrar presencialmente para vocês.

O manejo da área 2 do parque é algo a ser estudado para confirmar se será executado. O corpo técnico da secretaria, diversos atores e o conselho serão consultados sobre essa área. Não seria um desassoreamento e sim um plano de manejo de vegetação pois, não foi executado em momentos anteriores e o taboal tomou conta dessa área 2. Os buracos feitos no local apresentam água por baixo dessa cobertura composta por raízes de taboa com sedimentos. Na saída do canal não é terra e sim uma área de taboal e por outras plantas e raízes do taboal com sedimentos. A previsão de manejo e não de desassoreamento da área, implica em outro processo.

Passos do Manejo da Área 2

A roçagem para se visualizar a área **ocorrerá** no final de maio começo de junho. Se não tiver chuva até o final de maio a área estará mais seca. Serão feitos buracos de inspeção para verificação desses pontos e verificação das possibilidades de se remover essa vegetação enraizada com retroescavadeira, da mesma forma que foi feito no manejo do taboal, puxando as raízes e sedimentos e removendo para o antigo comedouro, sendo o maquinário acessado pelo gradil. Esse manejo ainda deve ser mais bem estudado, é uma ideia inicial. Será esperado o momento de grande estiagem para trabalhar nessa área. É uma expectativa e tem muitas coisas a serem definidas.

Controle de macrófitas será feito sempre, junto com a manutenção do parque e paisagismo, podas etc.

Manutenção do paisagismo são serviços internos do parque como pequenas podas de limpeza e poda de condução, sempre que necessários.

Manutenção do assoreamento quando o lago desce na época de estiagem, pode-se verificar o acúmulo de sedimentos na área do vertedouro. Devido ao manejo das macrófitas, a correnteza aumenta durante as chuvas e os sedimentos contidos serão depositados a jusante. Isso é ótimo, porque quando diminui a água em consequência da estiagem, os sedimentos ficam expostos, facilitando a remoção deles. É fácil de identificar pois o sedimento é mais escuro e a margem do lago é composta por uma argila branca e sólida, facilitando a raspagem desse sedimento que poderá ser trabalhado na composteira por ser extremamente rico em material orgânico.

Resumindo:

- Identificação da área a ser trabalhada;
- Remoção da vegetação aquática, na época da estiagem, na área da Rua Raul Tabajara, à esquerda, onde tem a faixa da vegetação, essa vegetação ficará seca e irá morrer e será removida;
- Controle de assoreamento feito pela remoção do solo sedimentar das margens e do material orgânico removível;
- Controle por 1 ano para verificação da carga orgânica e sedimentar a se depositarem nas margens. Deve ser estudado nesse período, o movimento da água, dos sedimentos e como o lago deve ser tratado, de forma natural, mais orgânica e se houve alguma modificação de profundidade das bordas do lago na próxima estiagem. Sabe-se que hoje

o lago apresenta 40 cm de profundidade com sedimento depositado, na área do vertedouro.

Esta é a proposta para o Plano de Manejo de 2022. Pode-se incluir novas atividades ao Plano de Manejo, sobrepondo a área 2 do lago. Ainda deve-se estudar maneiras pois devemos avaliar a possibilidade de maquinário e a equipe. Se for assim feito pode-se projetar e pensar em outras atividades a partir de novembro.

Felipe solicita a opinião dos conselheiros em relação ao Plano de Manejo

Marco está perfeito, afirma estar muito satisfeito com as propostas que Felipe vem apresentando, sempre muito positivas, com qualidade técnica, sem criar confusões ou coisas que não existem e com muita competência. Graças a Deus, Marco afirma que, confia plenamente no seu trabalho e na sua competência.

Mara concorda com o Marco em todos os aspectos.

Felipe agradece.

Volta a comentar sobre o Controle de assoreamento e afirma que é um teste. Se der certo pode-se aplicar em outros parques. Isso poderá servir de exemplo para outros parques. A remoção da vegetação feita o ano passado aqui no Laguinho foi um exemplo e o modelo está sendo realizado no Toronto. Essas informações registradas viram referências para outros parques.

Manguino apoia o plano e considera otimista, se tudo der certo. Não é bem assim que as coisas funcionam. Como o Trabalho é realizado pela prefeitura e pela própria experiência que teve no passado fica desanimado, poderá dar algum furo aqui, mas de qualquer forma achou a apresentação excelente, fácil de arquivar e da maneira como Felipe apresentou a planilha fica fácil de registrar e arquivar os conteúdos.

Felipe comenta sobre as possíveis interferências, e as alterações no cronograma que, deverão ser adequado à realidade do momento

Manguino sugere que se tenha um cronograma do plano e um cronograma das obras, com a finalidade de acompanhar as atividades

Felipe como terá o reforço da barragem a jusante, com maior quantidade de sedimentos, ocorrerá a remoção com o apoio da prefeitura. Não se sabe ainda, mas provavelmente será feito agora, na época de estiagem, deve ser realizado agora.

Angela Felipe viu estudos de impacto ambiental dessas obras por SIURB, prefeitura, ou teve algum levantamento sobre a fauna, flora ou impactos das nascentes?

Felipe solicita mais objetividade nas perguntas da Angela.

Angela pergunta se Felipe recebeu informações das empresas sobre estudos de manejo das espécies e os impactos que as obras irão provocar aos recursos naturais do parque.

Felipe afirma que essas perguntas devem ser respondidas por SIURB e não seria de sua competência respondê-las.

Angela afirma ter informações sobre uma verba de 1 milhão para desassoreamento do lago.

Felipe a verba de 1 milhão de quem?

Angela é emenda do Goulart e foi publicada no Diário Oficial. Essa verba é para o manejo ou o manejo tem que buscar verba.

Felipe afirma que o Manejo é um contrato da SVMA, não tem nada a ver com verba de ninguém. Não tem ciência sobre essa verba citada por Angela também em outra ocasião. O contrato de manejo é com a SVMA. As formas apresentadas até agora de manejo, são formas naturais, não agressivas ao meio, beneficiando a biodiversidade existente, eliminando espécies invasoras, preparando terreno para uma área de preservação permanente. Existe o impacto ambiental, mas é

positivo, não negativo. Não se sabe qual o nível desse impacto, porque não existem maneiras para se medir isso, pode-se ter uma estimativa. Hoje o resultado da limpeza do lago é muito positivo.

A quantidade de alevinos não foi vista antes, com o relato dos funcionários que trabalhavam lá anteriormente. Os indivíduos menores como alevinos e espécies pequenas de peixes tem uma tolerância menor por baixa oxigenação da água. Se existem grandes quantidades destes indivíduos atualmente é sinal de que a qualidade daquela água está excelente. Dessa forma pode-se avaliar a melhora que ocorreu no lago. Coisa que não se podia medir antes. Infelizmente ainda não se tem o kit de medição de qualidade de água para evidenciar esses pontos. Como existe o contrato dos lagos, ocorrerão vistorias nos lagos e todas as barragens deverão ser registradas no DAEE e o Laguinho também está nessa relação de planos emergenciais de segurança de barragens.

Angela comenta que pelas atas do grupo de trabalho o Laguinho está sendo avaliado. Pergunta se já foi aprovado a sua entrada no plano de Barragens.

Felipe foi sim aprovado pelo IPT e serão feitas as análises. Com certeza o Laguinho necessita de Plano Emergencial de Segurança de Barragem. Quando se tem qualquer tipo de construção num espaço menor que o dobro do maior espaço do tamanho do lago. o Laguinho entra no Plano e deve-se realizar o estudo de batimetria, análise do solo, todas as análises necessárias para se fazer o cadastramento da sua barragem. Dessa maneira terá a obra de reforço de SIURB e o Laguinho será o primeiro parque beneficiado e trará grande segurança para todos. Existem comentários que a barragem do Laguinho é feita com entulho, assim sendo o reforço da barragem do Laguinho é fundamental.

A semana que vêm ocorrerão as primeiras visitas aos parques, para o cadastramento das barragens e o Laguinho será beneficiado também. Terão contratação de alguns estudos.

Angela pergunta se os conselheiros serão autorizados a acompanhar.

Felipe depois de definir, será feito como sempre foi feito na sua administração, será votado em grupo quem deverá acompanhar.

Felipe apresenta o Edmilson, frequentador do parque e que trabalha com drone. Edmilson foi convidado para dar sua contribuição no conselho pois, por várias vezes o tema sobre sobrevoo de drones no parque gerou preocupação

Edmilson Gazzo é cinegrafista, piloto de Drone, com registro na ANAC e operador de equipamentos cinematográficos. Trabalha há 10 anos no SBT-Sistema Brasileiro de Televisão e é admirador e frequentador do Bairro de Interlagos e do Laguinho. A convite de Maria de Fátima Saharovsky, Edmilson apresentou conteúdo sobre drones, seus modelos e suas classificações de uso profissional e de lazer. Edmilson afirma que 90% de pessoas que operam drones não possuem licença dos órgãos fiscalizadores. Os drones são regulamentados de acordo com o peso. Acima de 250 gramas devem ser homologados. Os que são muito próximos abaixo de 249 gramas não necessitam de homologação. Edmilson sugere que se peça a restrição de voo de drones pela ANAC e ANATEL e dessa forma fica impossível o sobrevoo sobre o Laguinho, assim como ocorre no Villas Lobo, Zoológico e Ibirapuera e outros.

Não se pode voar abaixo de 30 metros das pessoas e no máximo 120 metros de altura. Pessoas que descumprem o regulamento podem ser autuadas. Sobre denúncias de sobrevoo deve-se acessar os canais da ANAC.

A participação de Edmilson foi muito positiva e esclarecedora, pois possibilitou aos conselheiros e presentes a compreensão da necessidade de divulgar a importância da licença e treinamento dos proprietários de drones e a divulgação para que todos conheçam a legislação vigente. Esclareceu como, onde, altura de sobrevoo e quais órgãos regulamentam a atividade. Edmilson abordou conteúdos sobre as normas e legislação para ajudar a tirar dúvidas sobre o tema.

Felipe este é um primeiro contato, deve-se estudar mais sobre o tema e trabalhar na sensibilização junto à população, na questão do sobrevoo, dos riscos, para que se solicite a restrição do sobrevoo no parque e na Represa do Guarapiranga. Deve-se alertar as pessoas, assim como alertar a todos

sobre a proibição de alimentar animais no Laguinho e muita gente alimenta. É um trabalho de formiguinha, assim como a conscientização do sobrevoo dos drones. Deve-se compartilhar informações. Pode ser que o infrator não seja penalizado, mas poderá ter mais bom senso. Importante colocar placas com avisos sobre os perigos dos sobrevoos de drones no parque.

Edmilson colocou-se à disposição do grupo para esclarecimentos de dúvidas.

Fátima comentou sobre a determinação da SVMA de proibir a alimentação dos animais silvestres do parque. Anunciou que o Salve o Laguinho não tem participação nessa ação, porque soube que pessoa está usando o símbolo do Salvem o Laguinho para alimentar os animais no parque e não existe a autorização de uso do logo do Salvem o Laguinho.

Felipe aproveita o momento para afirmar que alimentar animais silvestres é um crime ambiental e existem placas expostas no parque sobre essa proibição.

Felipe agradece a participação de Edmilson pelo conteúdo apresentado e a todos os participantes.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO, desta Ata.

São Paulo, 28 de abril 2022 · 20:00

Conferência:

Felipe de Oliveira

Administrador do Parque do Laguinho – Jacques Cousteau

Coordenador do Conselho Gestor

Assinaturas eletrônicas dos Conselheiros presentes no chat

Marcos Campos

Clodomir Bradão

Luiz Manguino

Ketlen Preto

Maria de Fátima Saharovsky

Mara Elisabete

Angela Rodrigues

Solange Klein Mekchiorretto